CONCEPÇÕES E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: OLHAR DO FUTURO PROFESSOR

CONCEPTIONS AND METHODS OF YOU AND ADULT EDUCATION: FUTURE LOOK OF TEACHER

CONCEPCIONES Y METODOLOGÍA DE EDUCACIÓND JOVENES Y ADULTOS: MIRADA DEL FUTURO PROFESOR

Jamile Cristina Ajub Bridi[1]
Caroline Cristina de Brito[2]
Jhenefer Abach Vieira[2]
Neliane Machado Camillo[2]
Neuzimeri Bueno da Costa[2]

RESUMO A formação do pedagogo voltado para a Educação de Jovens e Adultos vem sendo valorizada nos últimos anos. Nesta perspectiva, buscamos compreender a importância da disciplina Concepções e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos, na formação do futuro professor. As análises apresentadas partiram de discussões que ocorreram em sala de aula na disciplina Concepções e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos. Verificamos a importância de o futuro professor ter disciplinas específicas para atuar nesta modalidade de ensino visto que a Educação de Jovens e Adultos tem suas próprias especificidades.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; Pedagogia; discentes.

---

[1] Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas. Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Cenecista de Campo Largo - Paraná. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Superior (GEPES). E-mail: jamile.bridi@ig.com.br

[2] Graduandas em Pedagogia da Faculdade Cenecista de Campo Largo, Paraná.

ABSTRACT: The formation of the teacher facing the Youth and Adult Education has been valued in recent years. In this perspective, we seek to understand the importance of discipline Concepts and Methodology of Youth and Adults in the training of future teachers. The analysis presented came from discussions that took place in the classroom. Noting the importance of a specific look for Youth and Adults since it has a characteristic.

Keywords: youth and adult education; education; undergraduate students.

RESUMEN: En últimos años se ha valorado la formación del pedagogo con énfasis en la Educación de Jóvenes y Adultos. En esta perspectiva, buscamos comprender la importancia de la asignatura Concepciones y Metodología de la Educación de Jóvenes y Adultos en la formación del futuro profesor. Los análisis presentados partieron de discusiones que ocurrieron en sala de aula en la asignatura Concepciones y Metodologia de la Educación de Jóvenes y Adultos. Verificamos la importancia del futuro profesor tener asignaturas específicas para actuar en esta modalidad de enseñanza, una vez que la Educación de Jóvenes y Adultos tiene sus propias especificidades.

Palabras clave: educación de jóvenes y adultos; Pedagogía; discentes.

INTRODUÇÃO

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi repleta de rupturas e continuidades, ora voltada para a ideia de uma educação rápida e restrita cujo objetivo era garantir estatísticas favoráveis para políticas educacional brasileira, ora voltada para a formação integral do cidadão ético, autônomo e responsável.

Atualmente, a metodologia da Educação de Jovens e Adultos tem sido valorizada no curso de Pedagogia, pois esta modalidade de ensino assume uma visão central, que visa atingir o propósito de uma educação para a vida toda, superando a ideia de uma aprendizagem mecânica e descontextualizada.

Perguntamos neste momento: qual é a contribuição das disciplinas relacionadas à Metodologia de Jovens e Adultos no curso de Pedagogia? Qual a importância de se estudar as características da Educação de Jovens

e Adultos? Conhecer as especificidades da Educação de Jovens e Adultos contribui para a formação do futuro pedagogo?

A importância dessa abordagem se refere ao fato de a Educação de Jovens e Adultos adquirir na atualidade aspectos voltados à inclusão social e a relevância de formar um cidadão autônomo capaz de transformar a sociedade. Além disso, o curso de Pedagogia está historicamente voltado para a educação infantil, renegando a educação de jovens e adultos, cabendo a esta modalidade de ensino, profissionais que não tiveram uma formação específica para esta função. Oliveira (1999, p. 61) afirma que os "currículos, programas, métodos de ensino foram originalmente concebidos para crianças e adolescentes que percorriam o caminho da escolaridade de forma regular", renegando as outras modalidades de educação.

Apresentaremos no presente artigo as discussões realizadas em sala de aula na disciplina Concepções e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos buscando verificar as contribuições da disciplina na formação do futuro professor.

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

As primeiras discussões que ocorreram na disciplina nos fizeram entender que a (des) valorização da formação do professor para esta modalidade de ensino está relacionada à história da Educação de Jovens e Adultos (CUNHA, 1999).

Embora haja registro deste tipo de educação desde o período do Brasil Colônia, neste período, ela aconteceu de forma assistemática, com um caráter mais religioso do que educacional.

Assim, podemos dizer que história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil conforme conhecemos é muito recente e data-se no início do século XX. Nesta época, segundo Cunha (1999), o desenvolvimento industrial impulsionou o desenvolvimento lento, porém crescente da valorização da educação de adultos, principalmente voltada para: técnicas de produção escritas, possibilidade de ascensão social; o progresso do país; e o aumento de números de leitores (PORCARO, 2007).

Em 1945 foi criada a UNES/CO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), que solicitou dos países integrantes, entre eles o Brasil, fornecerem uma educação para jovens e adultos analfabetos. Vale ressaltar que nesse período, o Brasil estava passando por um momento de transição de governo que visava o fortalecimento dos princípios democráticos do país.

A partir desta determinação, a ênfase da educação de jovens e adultos se pautou em uma alfabetização mecânica que garantisse o conhecimento mínimo para o exercício do voto.

Nessa época, por se pautar em uma educação mínima, segundo Soares (*apud* PORCARO, 2007), o "instrutor" de jovens e adultos não necessitava de formação específica e nem de remuneração, visto que era entendido como um trabalho voluntário.

As maiores críticas há Educação de Jovens e Adultos deste período era justamente a desqualificação dos professores, ao aprendizado superficial, a incoerência do programa curricular com o material didático.

No final da década de 1950, um grupo formado por Paulo Freire e outros educadores de Pernambuco, propuseram um formato de educação diferenciado para a educação de jovens e adultos. Nas palavras de Porcaro (2007, s/p),

> [...] na percepção de Paulo Freire, portanto, educação e alfabetização se confundem. Alfabetização é o domínio de técnicas para escrever e ler em termos conscientes e resultam em uma postura atuante do homem sobre seu contexto.

A partir das concepções de Paulo Freire surgiu um novo paradigma pedagógico para Educação de Jovens e Adultos. A partir desse paradigma, o analfabetismo, deixou de ser entendido como a causa da pobreza e da marginalização e passou a ser concebido como efeito da pobreza gerada pela estrutura social.

Em 1963, Paulo Freire ficou responsável em organizar e desenvolver um Programa Nacional de Alfabetização de Adultos. No entanto, em 1964, com o Golpe Militar, infelizmente as propostas e as concepções de Paulo

Freire foi entendida como uma ameaça à estrutura brasileira por ter um caráter político que visava à emancipação do cidadão**.** Paulo Freire foi exilado e suas ideias banidas do contexto educacional brasileiro.

Com o exílio de Paulo Freire iniciaram-se os programas assistencialistas e conservadores de alfabetização de adultos. Em 1967, o governo assumiu o controle da alfabetização de adultos com a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização de Adultos (MOBRAL), voltado para a população de 15 a 30 anos. Esse movimento tinha o intuito de realizar uma alfabetização funcional, aquisição de técnicas elementares de leitura, escrita e cálculo. Para isso, os materiais didáticos se desvinculavam de um sentido crítico e problematizador, conforme proposto anteriormente por Paulo Freire.

Na década de 1970 houve a expansão do MOBRAL, porém alguns educadores permaneciam com uma linha educacional criativa.

Em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 5692/71) implantou-se o ensino supletivo em que se dedicou um capítulo exclusivo para a Educação de Jovens e Adultos, limitando o dever do estado à faixa dos 7 aos 14 anos, em contrapartida reconheceu a educação de adultos como um direito de cidadania. Em 1974, o MEC propôs a implantação dos Centros de Estudos Supletivos (SESI), organizado a partir do trinômio tempo, custo e afetividade. Devido a acordos firmados entre o MEC e USAID, os cursos eram influenciados pelo tecnicista, com os; módulos instrucionais, atendimento individualiza, autoinstrução e arguição.

A partir dos anos de 1980, a educação passou a ter um caráter mais crítico. Sendo que em 1985 o MOBRAL foi extinto, surgindo em seu lugar à fundação EDUCAR, com reflexos positivos na educação de jovens e adultos.

Em 1988, foi promulgada a Constituição, que ampliou o dever do estado para a EJA, tornando o ensino fundamental obrigatório a todos.

Na década de 1990, com a universalização do ensino fundamental de qualidade, o objetivo da Educação de Jovens e Adultos passou a ser o de ensinar através de metodologias criativas. Em 1996, uma mobilização incentivada pelo MEC e pela UNESCO instituiu-se uma comissão

nacional da Educação de Jovens e Adultos. No artigo 3º da nova lei de diretrizes e bases da educação, LDB 9334/96, propõe a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, a diversidade de ideias e de concepções pedagógicas, a garantia de padrão de qualidade, a valorização extraescolar e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Atualmente, a Educação de Jovens e Adultos é regida por esta lei o que aquece as discussões sobre esta modalidade de ensino e sobre a formação do educador.

Todas essas discussões nos levaram entender que a (des) valorização da formação do educador para atuar nesta modalidade de ensino está vinculada as concepções assumidas em diferentes épocas. O que percebemos é que historicamente a EJA foi entendida no Brasil como uma compensação, algo inferior, para cidadãos que não tiveram oportunidade.

Isto significa dizer que se a educação de jovens e adultos é concebida como uma educação para desenvolver as habilidades técnicas da alfabetização, basta um instrutor, alguém com vontade e dedicação para o voluntariado. Agora, se esta modalidade de ensino é vista como uma educação que valoriza a formação integral do cidadão precisa-se de um profissional formado, que entenda as especificidades desta modalidade com todas as suas possibilidades a partir de uma prática reflexiva.

As discussões em sala de aula nos permitiram compreender que cabe ao professor de hoje construir uma educação de qualidade para jovens e adultos, ao entender entendendo que os educandos dessa modalidade de ensino têm o direito garantido de uma educação para vida toda. Temos que entender que a educação não precisa suprir e nem compensar o que foi perdido no passado, mas permitir um espaço de discussão crítica, social e política do cidadão. Este entendimento foi desenvolvido na medida em que fomos discutindo a complexidade da história de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Isto nos evidenciou como é importante para o professor ter estes espaços de formação na sua graduação. Mas será que as disciplinas dos cursos de pedagogia preparam os professores para uma ação reflexiva na Educação de Jovens e Adultos?

Na próxima parte deste artigo, buscamos apresentar respostas a estas indagações e, principalmente, apontar as especificidades desta modalidade de educação.

ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A FORMAÇÃO DOCENTE

As diversas discussões realizadas em sala de aula foram nos mostrando que entender as características da Educação de Jovens e Adultos e do educando que dela participa nos ajudam na construção de educação voltada para a construção do cidadão crítico e reflexivo. Isto porque, ao longo das análises fomos compreendendo que esta modalidade de ensino apresenta uma característica própria e deve ser valorizada com um trabalho pedagógico específico. Evidenciando a importância das disciplinas direcionadas para a modalidade de EJA nos cursos de Pedagogia.

Os educadores da Educação de Jovens e Adultos devem criar métodos e técnicas criativas, fugindo dos moldes tradicionais. Isto significa que o professor deve pensar e construir uma educação própria para o cidadão que procura a formação escolar quando adultos.

Atualmente, os estudiosos da área de Educação de Jovens e Adultos têm apontado à importância desta modalidade de ensino, no desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, que se inicia dos conhecimentos prévios e dos interesses dos alunos. Com isso, pudemos perceber o valor de se conhecer a realidade do educando de EJA e a as especificidades desta modalidade.

Tais aspectos interferem no modo de aprendizagem do aluno e devem ser reconhecidos e valorizados na Educação de Jovens e Adultos. Salientamos assim, a necessidade de uma educação com currículo flexível, incorporando-se valores, saber, experiências e culturas, adaptando-se as necessidades dos tempos e espaço dos adultos, considerando-o sujeito de sua aprendizagem.

Porém, todas estas discussões nos fizeram perceber que ainda é difícil encontrar práticas de Educação de Jovens e Adultos que assumem

que ela é diferente da educação regular. O que presenciamos em nosso dia a dia é um contexto escolar totalmente voltado para as crianças, com salas de aulas repletas de desenhos simples e decoradas com alfabetos e números.

Percebemos que se faz necessário um ambiente escolar que possua uma estrutura adequada para atender as necessidades de um adulto, com capacidades físicas e pedagógicas direcionadas a educando autores e transformadores de sua realidade. Verificamos que esses problemas podem estar relacionados com a negligência que muitos cursos de graduação em Pedagogia abordam a Educação de Jovens e Adultos.

Ribeiro (1999) relatando sobre uma visita que fez a um programa de alfabetização de jovens e adultos, narrou que ao chegar a uma sala de aula de EJA, a professora o recebeu apresentando os alunos como "as minhas crianças". O que parece ser uma prática ingênua é analisado pelo autor como um momento de constrangimento dos alunos, isto porque ao apresentar os educandos de EJA como crianças, a professora associa a sua prática e formação para a Educação Infantil, podendo provocar nos alunos um sentimento de constrangimento por estar fora do seu lugar e do seu tempo. Para Ribeiro (1999, p. 187),

> [...] o lamentável é que essa aceitação do cuidado tivesse que custar também a aceitação da incomoda imagem de marmanjões que desajeitadamente ocupam um lugar que não lhes seria próprio: a sala de aula.

Miranda (2008) ressalta que situações dessa natureza são recorrentes, pois há muitos professores leigos de EJA que não conhecem, de maneira profunda, a complexidade dessa formação. Além desse fato, a autora ressalta que a formação inicial dos professores, negligencia a preocupação com esta modalidade de ensino, não oferecendo disciplinas específicas de EJA. O que vemos no curso de Pedagogia é uma ênfase na Educação Infantil e no Ensino fundamental, sem um questionamento sério sobre o trabalho com adultos. Este fato dificulta o trabalho de EJA, visto a necessidade de uma base teórica específica para o exercício de uma prática pedagógica

reflexiva e que contribua para a transformação social e compromissada com a diversidade cultural e o universo do aluno trabalhador.

Outro ponto levantado por Miranda (2008), é que além da ausência de uma formação inicial há poucos espaços para a formação continuada dos professores de EJA. Para a autora, esta formação permitiria uma análise das práticas pedagógicas ao longo da trajetória profissional.

Acreditamos como Valente e Viana (2009, p. 9) que:

> [...] no mundo atual, o professor deve estar apto para explorar e buscar meios para constante atualização, que propiciem o enriquecimento e renovação dos conhecimentos já adquiridos, mobilizando diversos saberes e uma forma reflexiva de desenvolver a prática docente.

Todas estas discussões nos fizeram compreender a importância de disciplinas voltadas a Educação de Jovens e Adultos no curso de Pedagogia. De maneira geral, entendíamos a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade compensatória voltada para os excluídos da sociedade, com práticas e métodos de ensino semelhantes as da escola básica. Porém, fomos compreendendo que os jovens e adultos não precisam de uma educação compensatória, mas uma educação com compromisso social e político visando à formação do cidadão crítico e transformador.

Entendemos que a formação do aluno para trabalhar em EJA não se encerra em cursos de Pedagogia e Licenciatura. Nesta etapa, podemos entrar em contato com este universo e realizarmos as primeiras discussões que deverão ser continuadamente realizada. Assim, salientamos a necessidade de os professores instituírem espaços de reflexão e análise de EJA, seja em grupos de estudos, seja em participação em palestras ou seminários, seja em cursos específicos para a área.

Dessa maneira, acreditamos que a prática pedagógica transformadora se construirá após um longo processo de teorização, prática, reflexão e teorização. A complexidade da Educação de Jovens e Adultos nos envolve em um trabalho constante e permanente.

"CONCEPÇÕES E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS" E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

De maneira geral, percebemos que a teoria apresentada na disciplina "Concepções e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos", nos possibilitou ressignificar as práticas realizadas em estágios em cursos de Educação de Jovens e Adultos.

Voltamos aos nossos relatórios de estágios e realizamos uma análise crítica das nossas práticas. Vale salientar, que a análise de relatório é vista pela literatura como um excelente instrumento para a reflexão e mudanças da atuação pedagógica do professor.

Ao olharmos a nossa própria prática em EJA, pudemos observar que, conforme a literatura apontada, muitas vezes, utiliza-se métodos pedagógicos próprios para as crianças em nossas ações com os adultos, não levando em conta que a educação de adultos possui características próprias.

Percebemos que não podemos apresentar para os alunos de EJA textos simples como "O menino e a bola" para alfabetizar adultos, pois, desta forma, não estamos só abordando temas infantis, mas evidenciando para os educandos que a Educação de Jovens e Adultos tem o objetivo de compensar as perdas ou a insuficiência da educação na infância, reforçando para o aluno o caráter supletivo desta modalidade.

Também relatamos nos nossos relatórios de estágios que muitos alunos sentem-se envergonhados por estarem no espaço que deveria ser ocupado por crianças, se sentindo um intruso naquele ambiente. Isto pode gerar constrangimento, humilhação, incapacidade, inferioridade neste adulto que poderia encontrar na escola uma educação que lhe garantisse apenas uma compensação, mais uma educação para a sua vida social, cultural, econômica e política. Ou seja, uma educação que visa à formação de cidadãos.

Para isto, acreditamos que os professores desta modalidade deveriam preparar as suas aulas com textos interessantes e atuais, relacionado à realidade do cotidiano e ao interesse dos educandos. Assim, o educador

proporcionaria aulas mais dinâmicas, com participação mais ativa da turma e com discussões que desenvolvessem a aprendizagem e criticidade do aluno.

Discussões desta natureza seriam mais constantes se os professores tivessem uma formação específica para esta modalidade de ensino. Esta formação deveria contemplar discussões sobre a história da Educação de Jovens e Adultos, a finalidade e concepção da EJA, a sua importância social, seus métodos e técnicas.

A Educação de Jovens e Adultos não deve ficar a cargo de voluntários e de profissionais sem habilitação que, na maioria das vezes, atribuem um valor assistencialista a esta modalidade. Assim, faz-se necessário a urgente profissionalização do docente, que tenha consciência dos objetivos pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos e seja capaz de desenvolver sua prática alinhada a concepção de educação transformadora.

Desse modo, consideramos que os alunos não se sentirão humilhados por frenquentarem estes espaços de formação, pelo contrário reconhecerão a importância de uma formação transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As inúmeras discussões que tivemos nos possibilitaram entender a importância da disciplina "Concepções e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos" na formação do pedagogo, pois esta disciplina se constitui em um espaço, que permite ao futuro professor uma profunda interpretação sobre as características e possibilidades desta modalidade de ensino.

Superando o conhecimento de senso-comum, que geralmente nos levavam a entender a Educação de Jovens e Adultos como um lugar em que os adultos que não tiveram oportunidades vão compensar o tempo perdido, pudemos perceber as possibilidades de formação integral do aluno. Assim, identificamos ao longo da disciplina as possibilidades para a realização de uma educação de qualidade.

As discussões que ocorreram na disciplina "Concepções e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos" nos possibilitaram entender

a importância e a necessidade de se construir uma educação de adultos direcionada as especificidades do educando desta modalidade de ensino.

Para isso, faz-se necessário o desenvolvimento de técnicas e métodos específicos para a formação de jovens e adultos, a utilização de materiais didáticos próprios para esta modalidade de educação; e a construção de um espaço físico adequado para este educando. Acreditamos que é preciso que os professores construam instrumentos que possibilitassem conduzir as aulas de maneira mais criativa e estimulante para o adulto.

Ressaltamos que os professores de EJA precisam valorizar os alunos como sujeitos sociais, capazes de conduzir com autonomia todos os âmbitos de sua vida, deixando de vê-los como pessoas incapazes ou excluídas socialmente.

Além desses aspectos apontados, também é preciso que o educador desta modalidade de ensino supere a idéia de que a Educação de Jovens e Adultos é uma educação assistencialista e compensatória e a entenda como um espaço de formação para a vida com importância social e política para os educandos.

Para isto, faz-se urgente a necessidade da formação específica do educador para esta modalidade de ensino, com disciplinas ou módulos voltados para discussão da formação de Jovens e Adultos. Nas palavras de Marques e Pachane (2010, p. 490):

> Nessa perspectiva, é importante ressaltar a importância do processo de conscientização para o educador comprometido com a transformação social, que não pode ser um profissional neutro diante do mundo em seu trabalho político-pedagógico, pois, concordando com Paulo Freire (1980), quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos.

Com isso, o compromisso assumido com a Educação de Jovens e Adultos conduz os professores a incessante busca que apenas se inicia em seus cursos de graduação e contínua ao longo de sua trajetória profis-

sional através de uma constante reflexão sobre a prática pedagógica e a participação em cursos de formação continuada, palestras ou seminários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Lei n. 5.692. 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm>. Acesso em: fev. 2010.

CUNHA, Conceição Maria da. Introdução – discutindo conceitos básicos. In: SEED-MEC. *Salto para o futuro* – educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.

GUIRAUD, Luciene. *Concepções e saberes na educação de jovens e adultos na visão de professores dessa modalidade de ensino (1996-2006)*: história de docência. 2010. Dissertação (Mestrado) − Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.

MARQUES, Denise Travassos; PACHANE, Graziela Giusti. Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA. *Educ. Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 2, maio/ago. 2010.

MIRANDA, Joseval dos Reis. *O currículo da formação inicial de professores que atuam na educação de jovens e adultos*: do concebido ao vivido. 2008. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília, 2008.

PORCARO, Rosa Cristina. *A história da educação de jovens e adultos no Brasil*. Viçosa: Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa. 2007. In *<www.dpe.ufv.br/nead/docs/ejaBrasil.doc>. Acesso em: fev. 2010.*

OLIVEIRA, Marta Kohl. *Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem*. Trabalho apresentado na XXII REUNIÃO ANUAL DA ANPED, Caxambu, 1999.

RIBEIRO, Vera Masagão. A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. *Educação & Sociedade*, ano XX, n. 68, 1999.

VALENTE Geilsa Soraia Cavalcanti; VIANA, Ligia de Oliveira. Da formação por competências à prática docente reflexiva. *Revista Iberoamericana de Educación*, n. 48/4, 2009.

VIEIRA, Maria Clarisse; Miranda, HERCILIA Tavares de. *Os significados da prática de ensino em educação de jovens e adultos na formação inicial de professores*. Trabalho apresentado na REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2008.